

A CONCESSÃO DA CASA DAS FARDAS NA CIDADELA DE ESTREMOZ

Finalmente parece que a reabilitação da Cidadela de Estremoz (a zona da cidade intramuros do castelo medieval) está em marcha.

Primeiro foi a Casa do Alcaide-Mor, cujo processo de reabilitação / reutilização foi objeto de ação criminal devido a diversas irregularidades, processo esse que ainda decorre.

Agora é o conjunto designado por Casa das Fardas, que inclui também os anexos (cozinha) o Paiol de Santa Bárbara, a Casa do Guarda, mas também a área exterior, que abrange: a área adjacente ao Paiol e Casa do Guarda, o Baluarte de Santa Bárbara (área exterior ao Paiol) o Baluarte da Cruz ou das Fardas e o terraplano entre aqueles dois baluartes (fig. 1).

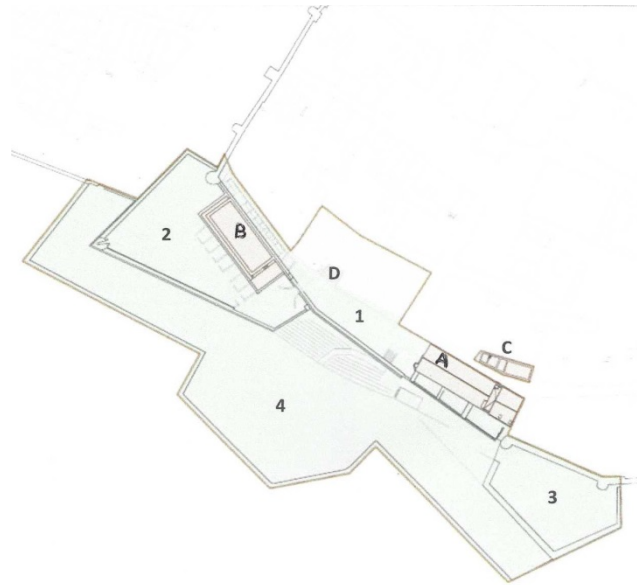


Fig.1 – Área destinada à instalação do estabelecimento hoteleiro ou outro projeto de vocação turística

Legenda:

- A – Casa das Fardas
- B – Paiol de Santa Bárbara
- C – Anexos – Cozinha

D – Casa do Guarda

1 – Espaço intramuros – Área adjacente ao Paiol e Casa do Guarda

2 – Área anexa ao Paiol ou Baluarte de Santa Bárbara

3 – Baluarte das Fardas ou da Cruz

4 – Terraplano entre o Baluarte de Santa Bárbara e o Baluarte das Fardas

Referimos todo este conjunto porque fora integrado no programa REVIVE, o qual, partindo do princípio de que o “património imobiliário público constitui uma componente muito relevante da identidade histórica, cultural e social do país, e um elemento rico e diferenciador para a atratividade das regiões e para o desenvolvimento do turismo”, pretende-se “assegurar a sua preservação, a sua valorização e divulgação, bem como um acesso alargado à sua fruição”, abrindo o património “ao investimento privado para o desenvolvimento de projetos turísticos, através da concessão da sua exploração por concurso público”⁽¹⁾.

Este programa é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Economia, da Cultura, das Finanças e da Defesa.

O concurso para a concessão, por cinquenta anos, deste conjunto, foi aberto a 26 de Junho do corrente ano, sendo a data limite para a apresentação de candidaturas 19 de Outubro.

Até aqui, tudo parece normal e regular.

Mas será mesmo?

Recuemos um pouco no tempo a fim de ficarmos mais esclarecidos.

Anteriormente (2017 / 2018), a autarquia de Estremoz pretendia a posse da Casa das Fardas, embora sem ter definido uma utilização específica. Provavelmente, por este fato, foi informada que seria possível uma concessão daquele imóvel, por um determinado período de tempo, por um valor de 285 822,00 € (duzentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e vinte dois Euros), o que foi contestado, embora sem quaisquer consequências.

Porque o CIDADE (Cidadãos pela Defesa do Património de Estremoz) projectava a criação de um Centro Interpretativo da Arquitetura Militar na Região do Alentejo (inexistente até mesmo em Elvas, classificada pela UNESCO em 2012 Património da Humanidade), desenvolveu diligências junto dos Ministérios da Defesa e das Finanças no sentido de avaliar a viabilidade dum projeto daquela natureza num daqueles imóveis (Casa das Fardas ou Paiol de Santa Bárbara).

Assim, numa reunião na Direção Geral do Tesouro e Finanças, em 11.7.2018, fomos informados dos valores dos vários imóveis:

- Casa das Fardas – 285 822,00 €

- Paiol de Santa Bárbara – 103 972,00 €

- Casa do Guarda – 17 183,00 €

⁽¹⁾ REVIVE – Reabilitação, Património e Turismo – Objetivos e pressupostos.

O que no total corresponderia a um valor de 406 987,00 € (quatrocentos e seis mil, novecentos e oitenta e sete Euros).

No entanto, qualquer daqueles imóveis poderia ser cedido a custo zero caso fosse apresentado um projeto de utilização pública e uma estimativa do investimento a realizar.

Entretanto, antes da formalização de um projeto com alguma consistência, como referimos atrás, aquele conjunto e áreas adjacentes foi integrado no Programa REVIVE, cujo concurso agora aberto, para uma concessão de cinquenta anos, corresponde a um valor base de 179 070,00 € (cento e setenta e nove mil e setenta Euros), o que corresponde a um encargo anual de 3 581,40 € (três mil, quinhentos e oitenta e um Euros e quarenta cêntimos), com a ressalva de nos primeiros quatro anos não ser devido o pagamento dos montantes (um total de 14 325,60 €).

De referir que o CIDADE, em parceria com a Universidade de Évora – Centro Ciência Viva de Estremoz, terem apresentado em Setembro de 2021 um projeto, “A Cidadela de Estremoz e a sua reabilitação”, focado na reutilização dos dois imóveis principais:

- A Casa das Fardas – “Dos mármore e outras rochas ao castelo de Estremoz: uma História antes da História”, da responsabilidade do Centro Ciência Viva de Estremoz.
- O Paiol de Santa Bárbara – “Centro de Interpretação: defender a fronteira construir o território”, da responsabilidade do CIDADE.

Deste projeto foi dado conhecimento aos organismos responsáveis pelo Programa REVIVE, embora sem qualquer efeito.

Perante os fatos, e valores, expostos que questões nos oferecem:

- Que há uma privatização do espaço público para utilização privada?
- Uma transferência de mais valias do público para o privado?
- Que o turismo, sector importante na constituição do PIB nacional, se limita às indústrias da hotelaria e da restauração, reservando à cultura uma componente acessória, ou quase residual, com prejuízo para os indígenas, as populações locais?

São questões que nos inquietam e nos causam apreensão em termos do futuro que no presente estamos a construir, que merecem reflexão de todos nós, mas também o esclarecimento por parte dos poderes instituídos, sejam eles central, regional ou local.

Julho de 2023

CIDADE